

Reservas de sangue na Região quase nos mínimos

O SESARAM e a Associação dos Dadores de Sangue da Região Autónoma da Madeira assinaram ontem um protocolo que visa de fortalecer a sensibilização e educação da população, com o intuito de conseguir novos dadores e rejuvenescer essa mesma população.

Bruno Freitas, director do Serviço de Sangue e de Medicina Transfusional do SESARAM, na sequência da cerimónia, adiantou que as reservas de sangue estão “um pouco próximas dos valores mínimos”, daí a importância deste protocolo.

“No último ano fizemos 5.459 colheitas, mas também fizemos 5 mil e tal transfusões e há aqui um valor que está a ficar muito próximo do que é colhido e isso significa talvez que tenhamos de rever ou reajustar os consumos”, disse Bruno Freitas, esclarecendo que a Madeira “tem de captar mais dadores, mas fidelizados”.

Em 2017, o SESARAM contabilizou 2.900 dadores, número que decresceu face a 2016. “O objectivo do serviço é ter à volta de 5.600 unidades colhidas por ano”, assegurou o director do serviço.

Associação agradece, mas...

José Marques, presidente da associação, testemunhou o apoio e agradeceu a iniciativa do governo pela promoção da “solidariedade através da dádiva de sangue” e no incentivo aos “hábitos de vida saudáveis”, mas “acima de tudo contribuir para que o SESARAM disponha de sangue e hemoderivados quando necessário para os seus utentes”, participando “activamente na melhoria da saúde na Região”.

Naquilo que classificou como uma missão para “desmistificar medos e preconceitos”, José Marques queixou-se que o crescimento da associação não tem sido tão auspiciosa como desejaria. “Não temos crescido como desejaríamos, derivado a vários factores, nomeadamente pela falta de meios para desenvolver as nossas actividades, mobiliários e outros artigos que fazem falta à nossa sede”, lamentou o enfermeiro.

Gripe A não preocupa

O secretário regional da Saúde, Pedro Ramos, marcou igualmente presença no acto, falando sobre

a morte relacionada com o alegado surto de Gripe A no Hospital Central do Funchal.

“Tem a ver com um doente de certa idade e do foro oncológico”, informou Pedro Ramos, esclarecendo que tratava-se de um paciente “com as suas defesas diminuídas”, não havendo “causa para preocupações”, até porque este vírus é de outra variante, neste caso o H3N2 e não o H1N1.

Ainda assim, Pedro Ramos alertou que o vírus da gripe deste ano, se as pessoas não estiverem vacinadas, pode ter repercussões adicionais em relação aos anos anteriores, e por isso é que a mensagem para toda a população é para que se vacinem.

Até agora já foram vacinados cerca de 35 mil utentes, sendo que aqueles que têm mais de 65 anos são cerca de 40 mil. “A maior percentagem dos vacinados pertence ao escalão de mais de 80 anos de idade e isso deixa-nos satisfeitos”, disse o secretário.

Ruben Santos
In “*Diário de Notícias*”